Sistemas de Bancos de Dados Prof. Jorge Soares

jasoares@uerj.br

Tema

Transações em Bancos de Dados

Agenda

- Definição
- Propriedades ACID
- Diagrama de transição de estados de uma transação
- Serialização
- Fenômenos em transações

Banco de Dados – Prof. Jorge Soares

Agenda

- Níveis de isolamento
- Conflito de operações de transações
- Teste de serialização: construção do grafo de precedências
- Questões de concursos sobre o tema!

Banco de Dados – Prof. Jorge Soares

3

Definição

✓ Unidade lógica de trabalho, constituída de um conjunto de operações, cujo objetivo é transformar um BD de um estado consistente para outro estado consistente, mesmo que nos passos intermediários o sistema permaneça temporariamente inconsistente.

Banco de Dados – Prof. Jorge Soares

Características

- Formada por um conjunto de operações
- Escopo delimitado por marcas de início (BEGIN TRANSACTION) e fim (END TRANSACTION)
- Transações que só lêem
 - Read Only
- Ações em diferentes granularidades

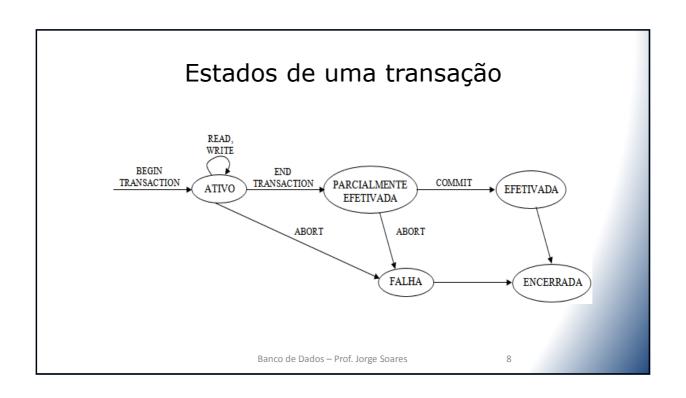
Banco de Dados – Prof. Jorge Soares

5

Modelo simplificado

- Operações básicas
 - Leitura de um item: read_item(x)
 - Escrita de um item: write_item(x)
- Exemplo:





Escalas

- Execução concorrente de transações
- Representação compacta

S: $r_1(x)$; $r_2(x)$; $w_1(x)$; $r_1(y)$; $w_2(x)$; c_2 ; $w_1(y)$; c_1

Notação simplificada: $r_i(X)$, $w_i(X)$, c_i , a_i para as operações principais

Banco de Dados – Prof. Jorge Soares

0

Escalas

- Tipos
 - *♦* Seriais
 - **♦** Concorrentes
- Exemplo

 $T1(r(X),w(X),r(Y),w(Y),c) \in T2(r(X),w(X),c)$

$$S_1$$
: $r_1(X)$; $r_2(X)$; $w_1(X)$; $r_1(Y)$; $w_2(X)$; c_2 ; $w_1(Y)$; c_1
 S_2 : $r_1(X)$; $r_2(X)$; $w_1(X)$; $w_2(X)$; $r_1(Y)$; c_2 ; $w_1(Y)$; c_1

Banco de Dados – Prof. Jorge Soares

Serialização

- Escala concorrente serializável
 - Sua execução equivale a alguma execução serial
- Exemplo: transações T1 e T2

```
T<sub>1</sub>

read (X);

X:=X-N;

write (X);

Y:=Y+N;

write (AY);

V:=Y+N;

write (AY);

V=Y+N;

write (AY);

V=Y+N;

write (AY);

V=Y+N;

Write (AY);

V=Y+N;

V=Y+N;
V=Y+N;

V=Y+N;
V=Y+N;
V=Y+N;
V=Y+N;
V=Y+N;
V=Y+N;
V=Y+N;
V=Y+N;
V=Y+N
```

11

Exemplo: Execução Serial T1 → T2

Banco de Dados - Prof. Jorge Soares

```
\mathsf{T}_1
                                   Entradas:
read (X);
                                    X = 90
X:=X-N;
                                    Y = 90
write (X);
                                    N=3
read (Y);
Y:=Y+N;
                                   Saídas:
write (Y);
                                    X = 78,3
              read (X);
                                     Y =93
              X := X*0,9;
              write (X);
```

Banco de Dados - Prof. Jorge Soares

Exemplo: Execução Serial $T2 \rightarrow T1$

 T_1 T_2 read (X); X := X*0,9;write (X); read (X); X:=X-N; write (X); read (Y); Y:=Y+N;write (Y);

Entradas:

X = 90Y = 90

Saídas:

N=3

X = 78

Y =93

Banco de Dados – Prof. Jorge Soares

13

Exemplo: Execução Concorrente (I)

 T_1 T_2 read (X); X:=X-N;write (X); read (X); X := X*0,9;write (X); read (Y); Y:=Y+N;write (Y);

Entradas:

X = 90

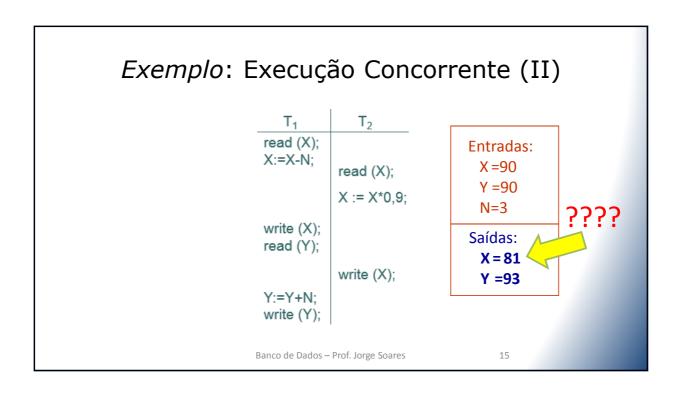
Y = 90

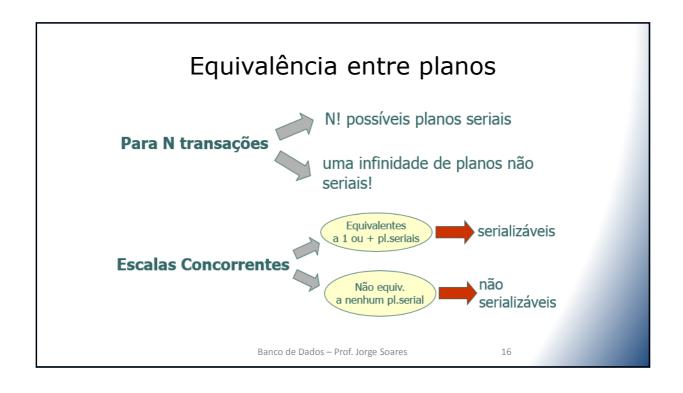
N=3

Saídas:

X = 78,3Y =93

Banco de Dados – Prof. Jorge Soares



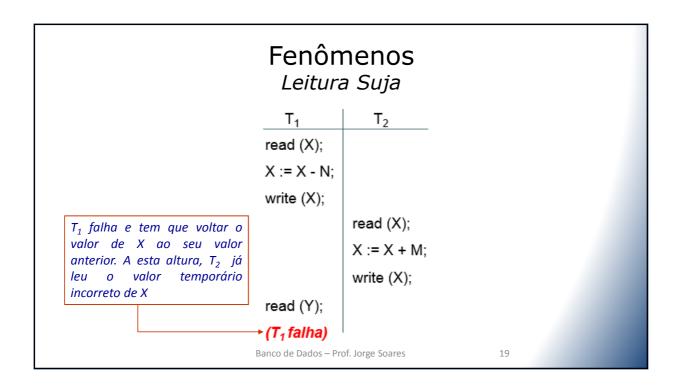


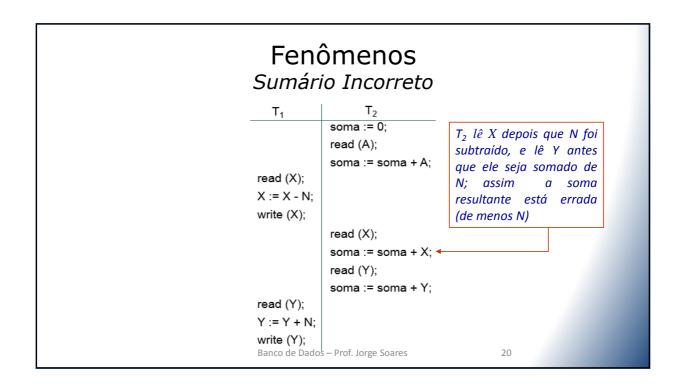
Fenômenos

- Atualização Perdida
- Leitura Suja
- · Sumário Incorreto
- · Leitura Não Repetível
- Fenômeno Fantasma

Banco de Dados – Prof. Jorge Soares

```
Fenômenos
Atualização Perdida
      T_1
   read (X);
   X:=X-N;
              read (X);
              X := X*0,9;
   write (X);
   read (Y);
              write (X);
                    o item X tem um valor
   Y:=Y+N:
                    incorreto porque a sua
   write (Y);
                    atualização feita por T<sub>1</sub>
                    foi perdida
  Banco de Dados – Prof. Jorg
```





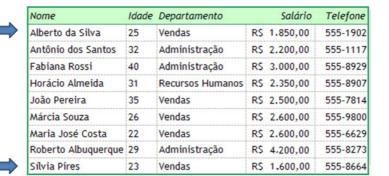
Fenômenos Leitura Não Repetível

Nome	Idade	Departamento		Salário	Telefone
Alberto da Silva	25	Vendas	R\$	1.850,00	555-1902
Antônio dos Santos	32	Administração	R\$	2.200,00	555-1117
Fabiana Rossi	40	Administração	R\$	3.000,00	555-8929
Horácio Almeida	31	Recursos Humanos	R\$	2.350,00	555-8907
João Pereira	35	Vendas	R\$	2.500,00	555-7814
Márcia Souza	26	Vendas	R\$	2.600,00	555-9800
Maria José Costa	22	Vendas	RS	2.600,00	555-6629
Roberto Albuquerque	29	Administração	R\$	5,200,00	555-8273
Sílvia Pires	23	Vendas	R\$	1.600,00	555-8664

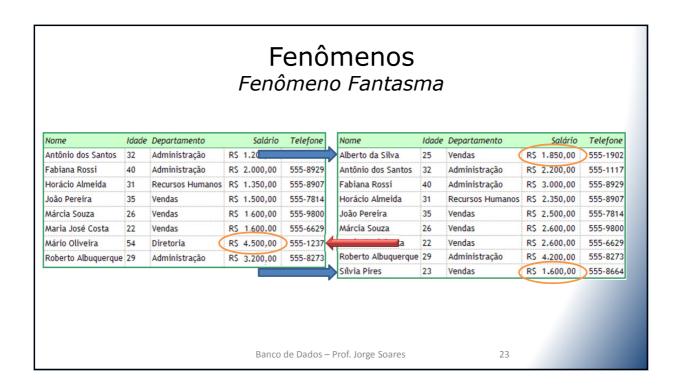
Banco de Dados – Prof. Jorge Soares

21

Fenômenos Fenômeno Fantasma



Banco de Dados – Prof. Jorge Soares



Níveis de Isolamento das Transações

- READ UNCOMMITTED
- READ COMMITTED
- REPEATABLE READ
- SERIALIZABLE

SET TRANSACTION ISOLATION LEVEL <nível>

Banco de Dados – Prof. Jorge Soares

Transações em SQL

SET TRANSACTION

ISOLATION LEVEL < level>
 READ UNCOMMITTED, READ COMMITTED, REPEATABLE READ,
 SERIALIZABLE (default)

– ACCESS MODE < level>

READ ONLY / READ WRITE (default)

DIAGNOSTIC AREA SIZE <n>

número de condições que podem ser especificadas simultaneamente nessa área (errors/exceptions)

Banco de Dados – Prof. Jorge Soares

Slide 25/51

Transações em SQL Exemplo

Exec SQL whenever SQLError GOTO undo;

Exec SQL set transaction

read write

diagnostics size 5

isolation level serializable;

Exec sql insert into Emp(nome,cpf, n0dep, sal) values ('Maria', 12345,9, 2000);

Exec sql update Emp

set sal= sal*1.1 where n0dep=4;

Exec sql commit;

GOTO fim;

undo: exec sql rollback;

fim:

Banco de Dados – Prof. Jorge Soares

Slide 26/51

Conflito de Operações

 $r_1(X); w_2(Y)$ $w_1(X); r_1(X)$ NÃO estão em conflito !!!

Banco de Dados – Prof. Jorge Soares

27

Equivalência entre planos

Fequivalência por conflito

 $r_1(X), w_2(X)$ $w_1(X), r_2(X)$ $r_1(X), w_2(X)$ $w_2(X), r_1(X)$

Conflitos **EQUIVALENTES**

Conflitos NÃO EQUIVALENTES

Banco de Dados – Prof. Jorge Soares

Conflitos de Operações em Escalas

Escala Concorrente (I) Escala Concorrente (II)

T ₁	T ₂		T ₁	T ₂	
read(X);		•	read(X);		
X:=X-N; write(X);			X:=X-N;	read(X);	
	read(X);			X := X + N	1;
	X := X + M;		write(X); read(Y);		
read(Y);	write(X);			write(X);	
Y:=Y+N; write(Y);			Y:=Y+N; write(Y);		
	Banco de I	Dados – Prof. J	orge Soares		2

Teste de Serialização

- 1. Para cada transação T_i participante do esquema S criar um nó T_i no grafo de precedência;
- 2. Para cada operação em S onde T_j executa um read(X) após um write(X) executado por T_i , criar um arco $T_i \rightarrow T_i$ no grafo
- 3. Para cada operação em S onde T_j executa um **write(X)** após um read(X) executado por T_i , criar um arco $T_i \rightarrow T_j$ no grafo
- 4. Para cada operação em S onde T_j executa um **write_item(X)** após um **write(X)** executado por T_i , criar um arco $T_i \rightarrow T_j$ no grafo
- 5. Um esquema S é serializável se e somente se o grafo de precedência não contiver ciclos

Banco de Dados – Prof. Jorge Soares

		de Serializ Exemplo 1	zação	
	T1	T2	Т3	
		read Z read Y write Y		
			read Y	
			read Z	
	read X			
	write X		write Y write Z	
		read X		
	read Y			
•	write Y			
		write X		
	Banco d	le Dados – Prof. Jorge Soares	31	

		de Serializ Exemplo 2	zação	
	T1	T2	T3	
			read Y	-
			read Z	
	read X			
	write X			
			write Y	
			write Z	
		read Z		
	read Y			
	write Y			
↓		read Y		
		write Y		
		read X write X		
	Banco c	le Dados – Prof. Jorge Soares	32	2

Equivalência de Visões

Condições:

- O mesmo conjunto de transações participa de S e S1, onde estes incluem as mesmas operações
- Para qualquer operação r_i(X) de T_i em S, se o valor de X lido por uma operação tiver sido gravado por uma operação w_i(X) de T_i, a mesma condição deve valer para o valor de X lido por r_i (X) de T_i em S1
- Se a operação w_k(Y) de T_k é a última operação que grava o item Y em S, então wk(Y) de Tk deve ser também a última operação que grava Y em S1

Banco de Dados – Prof. Jorge Soares

33

Equivalência de Visões

· Exemplo:

 S_1 : T1: r1(x); w1(x); T2: w2(x); T3:w3(x)

 S_2 : r1(x); w2(x);w1(x);w3(x); c1;c2;c3

write cego

- é serializável por conflito?

- e por visão?

Banco de Dados - Prof. Jorge Soares

Equivalência de Visões

• Condições:

- O mesmo conjunto de transações participa de S e S1, onde estes incluem as mesmas operações
- Para qualquer operação r_i(X) de T_i em S, se o valor de X lido por uma operação tiver sido gravado por uma operação w_i(X) de T_j, a mesma condição deve valer para o valor de X lido por r_i (X) de T_i em S1
- Se a operação $w_k(Y)$ de T_k é a última operação que grava o item Y em S, então $w_k(Y)$ de T_k deve ser também a última operação que grava Y em S1

Banco de Dados – Prof. Jorge Soares

35

Equivalência de Visões

• Exemplo:

 S_1 : T1: r1(x); w1(x); T2: w2(x); T3:w3(x)

 S_2 : r1(x); w2(x);w1(x);w3(x); c1;c2;c3

write cego - é serializável por conflito? - e por visão?

Banco de Dados – Prof. Jorge Soares